

**HLA CLASSE II E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO RIO GRANDE DO SUL.**

*Viviane S. Kosmalki*<sup>2</sup>; *Anete Trachtenberg*<sup>1,3</sup>; *João C. T. Brenol*<sup>2</sup>; *Patricia D. Chiwiacowsky*<sup>1,3</sup> e *Heloísa. S. D. Costa*<sup>2</sup>. (Departamento de Genética/UFRGS<sup>1</sup>; Serviço de Reumatologia/HCPA e

Departamento de Medicina Interna/Faculdade de Medicina/UFRGS<sup>2</sup>; Serviço de Patologia Clínica e Laboratório da Unidade de Pesquisa Biomédica/HCPA<sup>3</sup>).

Os estudos sobre HLA (Antígeno Leucocitário Humano) e doenças data de mais ou menos 30 anos e, ainda que o HLA seja um elemento de suscetibilidade poligênica e plurifatorial, trata-se de uma descrição de predisposição sem precedentes na história da medicina. O estudo das associações do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) a um certo haplótipo HLA, apresenta um interesse de diagnóstico e sobretudo fisiopatológico. Brenol (1989) demonstrou uma forte associação entre LES e HLA - DR3 na população caucasóide do Rio Grande do Sul e trabalhos recentes, utilizando técnicas de biologia molecular, demonstram um desequilíbrio de ligação entre o Lúpus e o HLA classe II. Visando avaliar estes marcadores genéticos HLA classe II na população lúpica do RS e estabelecer possíveis associações bem como manifestações clínico-laboratoriais entre eles, pretendemos investigar tais marcadores na população com diagnóstico de LES que comparecerem nos ambulatórios do Serviço de Reumatologia do HCPA ou estiverem internados no mesmo hospital e que preencherem os critérios de inclusão, previamente definidos, no período de um ano. A coleta das amostras sanguíneas dos pacientes e controles normais, será realizada no HCPA e a seguir analisadas com a técnica de referência PCR-ASO, que amplificará uma zona polimórfica específica do DNA, e nos possibilitará o estudo dos diferentes alelos HLA classe II. (PROPESP)